



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



52º CONSELHO DIRETOR

65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013

CD52/DIV/2 (Port.)
ORIGINAL: INGLÊS

**DISCURSO DE ABERTURA DO DR. NILS DAULAIRE, SECRETÁRIO ADJUNTO
DO ESCRITÓRIO PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS, DEPARTAMENTO
DE SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**DISCURSO DE ABERTURA DO DR. NILS DAULAIRE, SECRETÁRIO ADJUNTO
DO ESCRITÓRIO PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS, DEPARTAMENTO
DE SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**30 de setembro de 2013
Washington, D.C.**

**52º Conselho Diretor da OPAS
65ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Bom dia a todos. Agradeço ao Dr. Félix Bonilla a calorosa apresentação, bem como a liderança como Presidente do Conselho Diretor.

Também desejo agradecer à Dra. Carissa Etienne, Diretora da OPAS, a liderança e a convocação desta semana.

Gostaria de manifestar meu reconhecimento ao trabalho da Diretora-geral da Organização Mundial da Saúde, Margaret Chan, e agradecer-lhe o compromisso permanente com a promoção da saúde e do bem-estar de todas as pessoas, em todas as nações.

Estou muito satisfeito de estar aqui hoje com tantos ilustres convidados para a realização do 52º Conselho Diretor. Lamento que o Secretário Adjunto Corr não possa estar conosco esta manhã, devido a um assunto trivial a respeito do possível fechamento do governo dos Estados Unidos à meia-noite, com o qual ele e o Secretário Sebelius estão lidando. Sei que os senhores compreenderão sua ausência.

A OPAS ostenta um histórico notável de realizações. A Organização foi responsável por voltar a atenção mundial à importância das imunizações; foi providencial para as respostas às emergências de saúde pública, inclusive relativas ao H1N1 e ao terremoto no Haiti; além de ter lançado um movimento global para enfrentar as doenças não transmissíveis.

Todos esses avanços foram possíveis graças aos senhores: ministros da saúde e outros representantes dos países, que se reuniram para discutir e tomar decisões referentes a questões fundamentais que repercutem na saúde de todas as pessoas das Américas.

Assistência à saúde acessível e cobertura sanitária universal

Uma meta que é particularmente essencial para saúde, além de ser uma prioridade comum nas Américas, é a cobertura sanitária universal.

Aqui nos Estados Unidos, graças à lei de assistência à saúde do Presidente Obama, estamos prestes a alcançar um importante marco no cumprimento dessa meta. Amanhã, novos mercados de planos de saúde abrirão em todos os estados, oferecendo melhores opções de cobertura, e portanto, melhor saúde ao alcance de milhões de

americanos. Alguns políticos ameaçam fechar o governo de Estados Unidos à meia-noite para impedir que a lei de assistência à saúde acessível entre em pleno vigor, mas o Presidente Obama já deixou claro que uma assistência à saúde acessível e de qualidade deve ser um direito de todos os cidadãos. Sei que todos nesta sala estamos unidos nessa questão.

Evidentemente, cada nação aborda de uma maneira diferente os serviços, a distribuição dos custos, o financiamento e a organização na área da saúde. No passado, nossas nações trabalharam com afinco para enfrentar os desafios que dificultam a cobertura sanitária universal. E tudo foi feito respeitando as diferenças de nossas sociedades e economias.

Reunimo-nos para promover o acesso equitativo a serviços de saúde essenciais. Configuramos parcerias crescentes entre partes interessadas no âmbito público e privado, bem como no nível local, nacional e regional.

Em nome do Secretário Sebelius, garanto aos senhores que, independente do ruído aqui em Washington esta semana, os Estados Unidos continuarão trabalhando com todos os senhores para reduzir as disparidades e controlar os determinantes sociais, econômicos, e ambientais da saúde.

Doenças não transmissíveis

O trabalho conjunto, como Região, para transformar os desejos comuns em soluções eficazes nunca foi tão importante. Agora reconhecemos que, cada vez mais, os desafios mais difíceis que enfrentemos na saúde não se restringem às fronteiras nacionais.

Esses desafios incluem doenças não transmissíveis, em particular o câncer, a cardiopatia, as doenças pulmonares crônicas e a diabetes – todas elas provocadas por fatores de risco comuns que incluem tabagismo, obesidade, alimentação insalubre, sedentarismo e uso prejudicial do álcool. Reconhecemos então a importância de lidar com esses desafios em cenários que vão muito além do setor da saúde tradicional, e que esses esforços devem engajar todos os países do Hemisfério Ocidental em uma ação conjunta.

Ao longo dos anos, a OPAS assumiu a liderança dessa questão.

Mais adiante nesta semana, as nações da OPAS adotarão um Plano de Ação Regional para abordar as doenças não transmissíveis. O Plano leva em consideração a necessidade de soluções abrangentes, que ataquem os fatores de risco comuns mencionados e suas causas econômicas. A implementação bem-sucedida desse Plano será essencial para que façamos nossa parte em ajudar a comunidade global a conseguir uma redução de 25% da mortalidade prematura devido a doenças não transmissíveis até 2025, com o que estamos todos comprometidos desde a Assembleia Mundial da Saúde.

Regulamento Sanitário Internacional

Ao mesmo tempo, devemos continuar a trabalhar em conjunto para prevenir, detectar e responder às doenças infecciosas.

Em um mundo onde essas ameaças podem difundir-se mais rápido e de modo mais imprevisível do que nunca, a consolidação de alianças internacionais e o intercâmbio de informações são essenciais para melhorar nossa segurança sanitária.

Não há dúvida de que conseguimos avanços extraordinários desde a SARS e a H1N1. No entanto, o surgimento da MERS e H7N9 deve lembrar-nos de que há muito mais a fazer.

Isso inclui a implementação bem-sucedida e a manutenção contínua do Regulamento Sanitário Internacional. Esperamos com grande interesse ampliar o excelente trabalho já realizado e continuar o empreendimento rumo ao cumprimento pleno do RSI na região das Américas.

Os Estados Unidos continuarão a trabalhar em parceria com a OPAS para fechar as lacunas restantes.

Conclusões

Atualmente, esse tipo de colaboração internacional é mais importante do que nunca – e não apenas em épocas de crise.

Somente trabalhando em conjunto poderemos alcançar nossa capacidade plena para formular vacinas que salvam vidas e realizar pesquisas pioneiras que configurarão o futuro da saúde pública. Por meio de nosso compromisso comum com a cobertura sanitária universal, poderemos lidar melhor com a saúde mental e as necessidades dos deficientes e dos homossexuais, lésbicas, transgêneros, bem como de outras pessoas vulneráveis e marginalizadas entre nossos cidadãos.

A OPAS incorpora esse espírito de ação cooperativa.

Hoje em dia temos mais oportunidades de trabalharmos juntos para melhorar a saúde do que nunca.

Os Estados Unidos esperam trabalhar com a OPAS, no espírito da solidariedade hemisférica, aproveitando essas oportunidades em nome de todos nossos povos. Obrigado.